



### A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO PARA A VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Denilce Silva de Freitas<sup>1</sup>  
Delíria Venites<sup>2</sup>  
Samara Moleta Alessi<sup>3</sup>  
Tatiane Camargo Massuqueto<sup>4</sup>  
Juliana Cristina Viecheneski<sup>5</sup>

**Resumo:** A vida religiosa consagrada, presente no mundo desde o século IV, surge do desejo de determinadas pessoas em viver uma vocação específica que tem como objetivo o serviço na Igreja e para a Igreja, conforme refere (DOMÍNGUEZ, 2010, p.22), ao propor que [...]alguns sentiram um chamado particular; esse é o caso da vida consagrada[...]. A pessoa vocacionada, para ser membro efetivo de uma instituição religiosa, passa por um processo formativo cujo objetivo é oferecer uma formação integral e integradora, onde sejam disponibilizados meios para o crescimento pessoal, espiritual, humano, afetivo, social e emocional, com um itinerário formativo que “elabora uma nova maneira de relacionamento entre formadores e formandos”, (PEREIRA, 2004, p.286). Porém, nem sempre a formação para a vida consagrada religiosa seguiu esses critérios. É apenas após o concílio Vaticano II que o religioso(a) consagrado(a) passa a ser visto pela Igreja como pessoa humana, portadora de um corpo biológico e de uma psique que também requer cuidados e orientações formativas para viver um autêntico processo de transcendência. O Decreto Perfectae Caritatis, sobre a atualização dos religiosos, convoca os mesmos “para adaptar-se, por toda parte e sobretudo nos territórios de missões, às condições físicas e psíquicas hodiernas dos membros” (PAOLO VI, 1966, p.489). Como se pode observar, o Concílio Vaticano II traz um novo sentido para a Vida Religiosa Consagrada, integrar a espiritualidade e a humanidade. Enxerga-se o Religioso(a) Consagrado(a) além da sua religiosidade ou atos de piedade exercidos que o tornava perfeito, como explica (KEARNS, 2019, p.20) ao escrever que “A ênfase na formação inicial da vida consagrada foi, por séculos, na *perfeição em tudo que somos e fazemos*. [...] e até ao preço de cultivarmos uma imagem negativa de nós mesmos, foi valorizada como “santidade”. A partir de então a formação para a vida religiosa consagrada assume um novo rosto onde “[...] a maturidade humana não pode ser ignorada em favor de certo “angelicalismo[...].” (SANAGIOTTO, 2024, p.37). Passa-se a inserir no itinerário formativo questões relacionadas à afetividade e sexualidade, somadas a espiritualidade, vivência das virtudes humanas e ao carisma de cada instituto, pois a Igreja, através de seus representantes, passa a perceber a formação como “formação da pessoa toda, nos vários aspectos da sua individualidade, [...]” (JOÃO PAULO II, 1996, p.130). Com esse pensamento dá-se início a inserção da psicologia no itinerário formativo dos

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, denilcefreitas7@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, venitesdeliria@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, samaramoleta@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, taticmassuqueto@gmail.com.

<sup>5</sup> Psicóloga e professora do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant’Ana, jviecheneski@gmail.com

candidatos(as) à Vida Religiosa Consagrada como um instrumento de autoconhecimento, amadurecimento e discernimento das próprias escolhas. Abordagens psicológicas como a humanista, comportamental, psicodinâmica, entre outras, podem trazer grandes contribuições para o ambiente formativo, especialmente no que tange a autorrealização e autotranscendência, (RAMIREZ,2013). Porém, considera-se que a Vida Religiosa ainda precisa abrir-se muito para colher os benefícios que a psicologia tem para oferecer à formação de seus membros. Com isso, cresce a cada dia o número de Religiosos Consagrados que buscam aprender a Ciência Psicológica para contribuir de maneira mais efetiva no processo formativo da vida religiosa consagrada.

#### **Referências:**

- DOMÍNGUEZ, Luis María Garcia. **Discernir o chamado: a avaliação vocacional**. São Paulo: Paulus, 2010, p.22.
- JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica pós sinodal Vita Consecrata**. São Paulo: Paulinas, 1996, p.130.
- KEARNS, Lourenço. **A vida consagrada após o Concílio Vaticano II: avanços e retrocessos**. Aparecida: Santuário, 2019, p.20.
- PAOLLO VI. **Perfectae Caritatis**. São Paulo: Paulinas, p.489.
- PEREIRA, William Cesar Castilho. **A formação religiosa em questão**. Petrópolis: Vozes, 2004, p.286.
- RAMIREZ, José Rafael Prada. **Psicologia e Formação: princípios psicológicos utilizados na formação para o sacerdócio e a vida consagrada**. Aparecida: Santuário, 2013.
- SANAGIOTTO, Vagner. **A dimensão humana na formação presbiteral e religiosa: do chamado de Deus à fidelidade vocacional**. Aparecida: Santuário,2024, p. 37.

**Palavras-chave:** Vida Consagrada. Formação. Dimensão Humana. Psicologia e formação.